

CLIPPING

23 de Agosto de 2019

O Liberal – Cidades, 08– Atualidades.

Biomédica paraense leva prêmio nacional

Pesquisadora da Universidade Federal do Pará (UFPA), a biomédica Adriana Folador é uma das sete vencedoras da 14ª edição do prêmio nacional L'Oréal-Unesco-ABC Para Mulheres na Ciência 2019. Voltando seus estudos para a genética da resistência a antibióticos em pacientes e no meio ambiente da Amazônia, Adriana, que nasceu em Alenquer, interior do Estado, venceu na categoria "Ciências da Vida".

Segundo a Organização Mundial da Saúde, as infecções por bactérias resistentes a antibióticos serão, em 2050, a principal causa de morte no mundo. A estimativa levanta a necessidade de a ciência compreender melhor o fenômeno da resistência antimicrobiana e procurar soluções para o problema – estudo

a atividade humana gera resíduos que vão para a água e para o solo", argumentou.

Embora a indústria farmacêutica busque constantemente novos antibióticos capazes de matar as bactérias multirresistentes, a cientista acredita que não há tecnologia disponível para descobrir novas substâncias antimicrobianas na mesma velocidade com que os microrganismos interagem no meio ambiente e adquirem resistência. Por isso, é necessário mobilizar também outros setores da sociedade para o combate ao problema. Estudos como o de Adriana podem contribuir para a formulação de políticas públicas que orientem ações conjuntas.

A cientista pretende, ainda, realizar um trabalho de conscientização junto aos pequenos

que a pesquisadora se propõe a fazer.

Um desafio é que a maior parte dos estudos avalia ambientes isolados, mas como há interação entre diferentes ambientes, é fundamental que se investigue o problema como um todo. Com isso em mente, Adriana quer avaliar a presença de bactérias resistentes na Amazônia. A pesquisadora vai coletar amostras em sistemas aquáticos, em ambientes hospitalares e pacientes e também em produtos de origem animal e animais sabidamente doentes.

O objetivo é identificar os genes de resistência presentes na região e compreender como eles se disseminam pelos diferentes ambientes. Para Adriana, a água é provavelmente o principal veículo de comunicação entre os vários locais onde há bactérias. "Toda

agricultores do Norte do Brasil. "Fazer ciência aqui tem desafios extras pela dificuldade de acesso aos insumos e tecnologias, aliados aos desafios de ser mulher e cientista", afirma Adriana. "Aqui na Amazônia são poucas as mulheres que conseguem se destacar". Os recursos do prêmio ajudarão a manter suas atividades. A premiação da L'Oréal Brasil, parceria de 14 anos com a Unesco Brasil e com a Academia Brasileira de Ciências visa transformar contribuir para o equilíbrio de gêneros na área científica, com prêmios nas áreas de Ciências da Vida, Ciências Físicas, Ciências Químicas e Matemática e bolsa-auxílio de R\$ 50 mil para cada uma das sete premiadas. Cerca de 90 pesquisadoras já foram escolhidas com distribuição de aproximadamente R\$ 4 milhões.